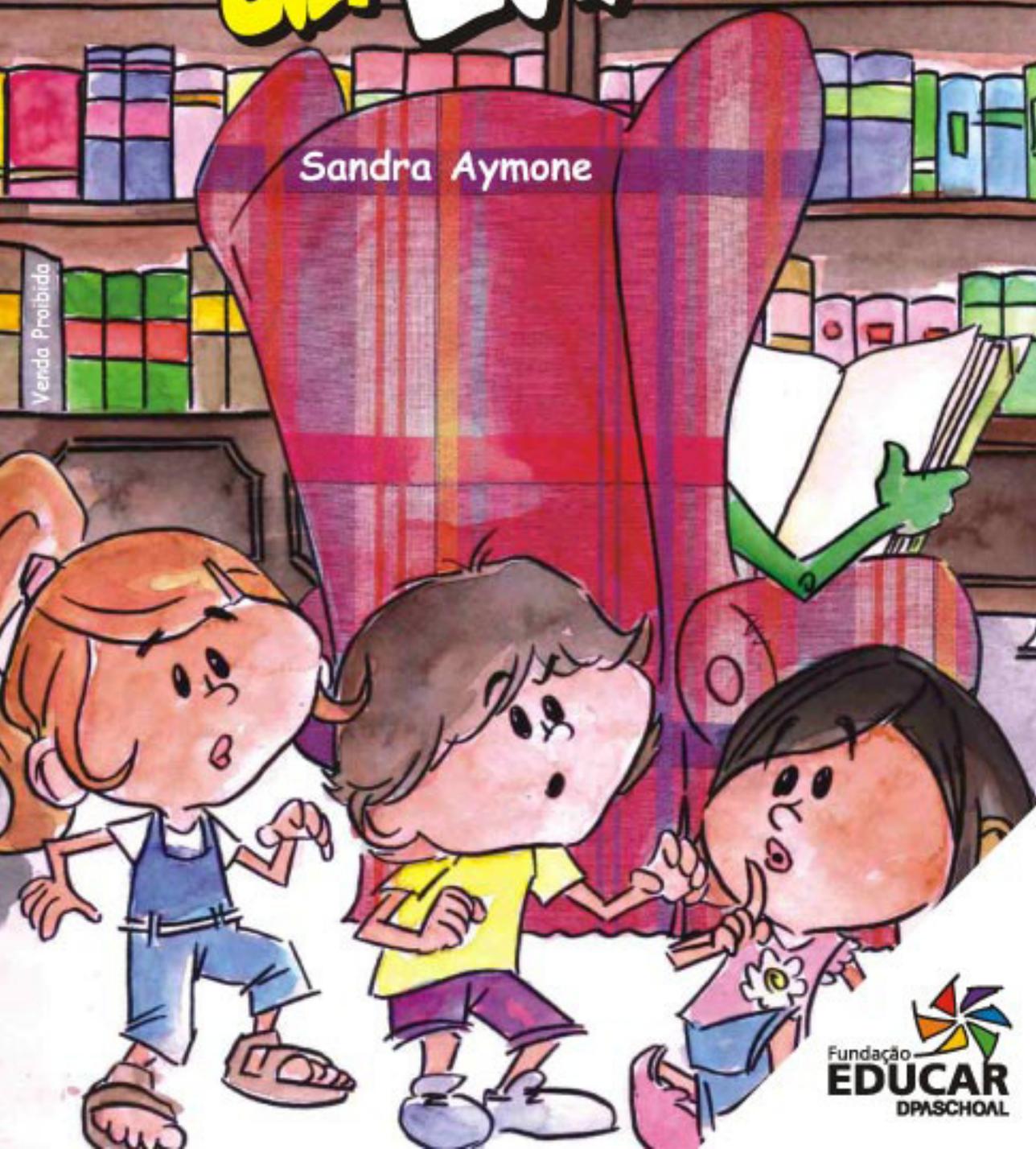


O LIVRO QUE LIA LIVROS

Sandra Aymone

Venda Proibida



Jana, Quica e Lelo moravam na mesma rua. Estavam de férias e todos os dias se encontravam para brincar. Depois de uma semana, porém, todas as brincadeiras que sabiam tinham perdido a graça. Sentados na calçada, com ar desanimado, conversavam:

— Por favor, alguém invente uma brincadeira nova! Porque pique, bola, peteca, futebol, queimada, jogo de trilha, dominó... não dá mais! Não posso nem ver! — desabafou Quica.

— Acho que já brincamos de todos os jogos que existem! — exagerou Lelo.

A mãe de Jana ia passando e, vendo o desânimo do trio, sugeriu:

— Por que não pegam uns livros pra ler?

— Livros? — protestou a menina. — Ah, não! Estamos de férias! Ler, pra mim, não é diversão!

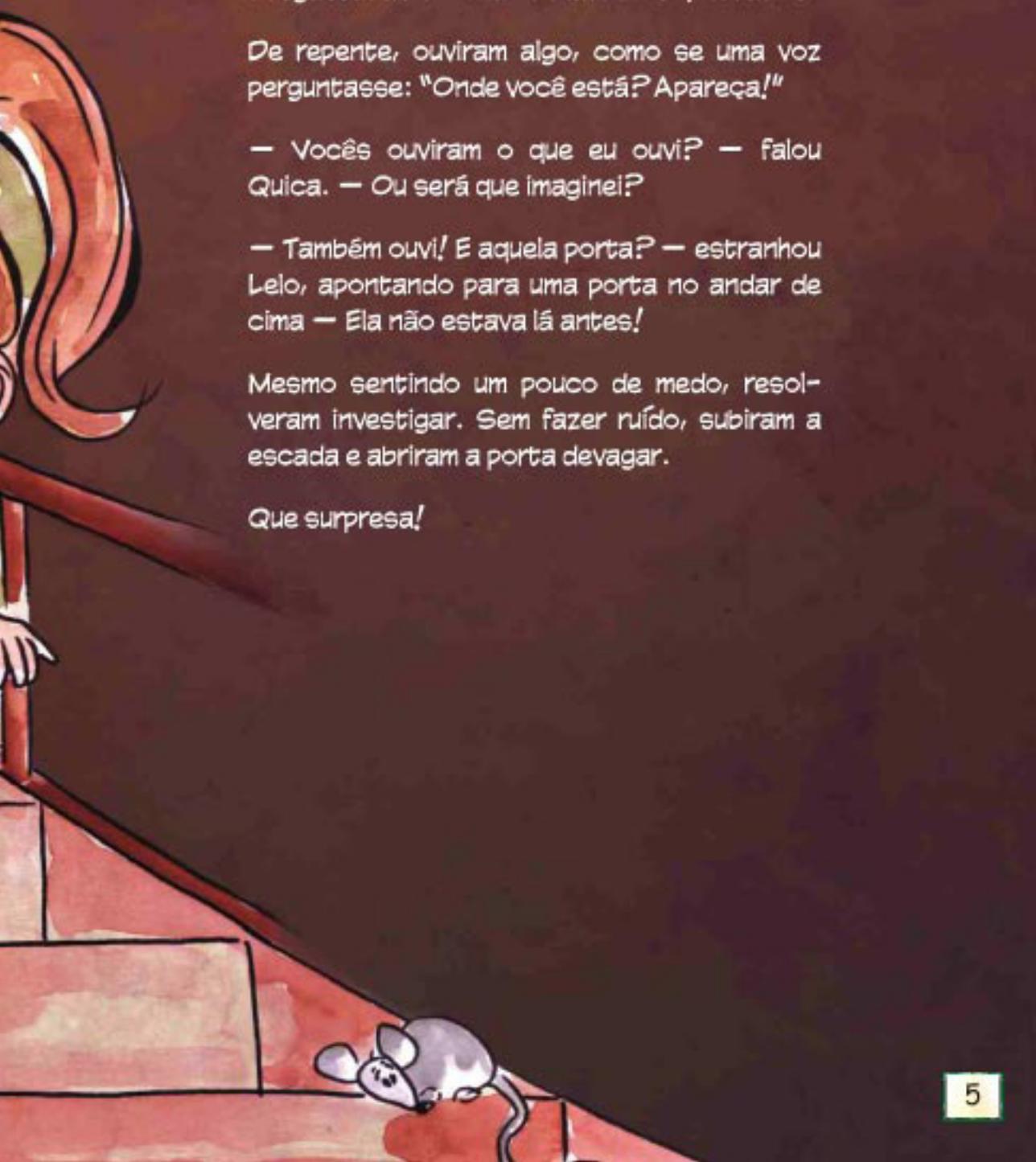
— Eu também acho — concordou Quica. E mudou de assunto: — Quem vai comigo até a casa mal-assombrada? Pode ser que, lá, a gente tenha alguma ideia.

Na rua de cima havia um sobrado sem portão, velho e abandonado, onde eles gostavam de brincar.









As crianças diziam que era mal-assombrado, mas ninguém nunca tinha visto fantasmas por lá... Os três foram até a tal casa e circularam pelos cômodos onde, um dia, alguém tinha vivido. Agora, só restavam as paredes desgastadas e o chão de ladrilhos quebrados.

De repente, ouviram algo, como se uma voz perguntasse: "Onde você está? Apareça!"

— Vocês ouviram o que eu ouvi? — falou Quica. — Ou será que imaginei?

— Também ouvi! E aquela porta? — estranhou Lelo, apontando para uma porta no andar de cima — Ela não estava lá antes!

Mesmo sentindo um pouco de medo, resolveram investigar. Sem fazer ruído, subiram a escada e abriram a porta devagar.

Que surpresa!



O cômodo estava muito diferente dos outros, arrumado e com mobília! Em uma das paredes, chamava a atenção uma estante cheia de livros. E, sentado em uma poltrona xadrez, um grande livro encapado de verde... lia outro livro!

— Olá, vocês! — disse ele. — Será que podem me ajudar? Meu amigo Tartaronte perdeu-se em uma história e não consigo encontrá-lo! Já li uns duzentos livros e ele não está em nenhum!

O livro parecia muito chateado. Embora não estivessem com muita vontade de ler, as crianças não podiam deixar de atender a um pedido como aquele. Além disso, a curiosidade era enorme! Onde já se viu um livro que lê? E o tal Tartaronte, que seria? Um bicho meio tartaruga, meio rinoceronte?

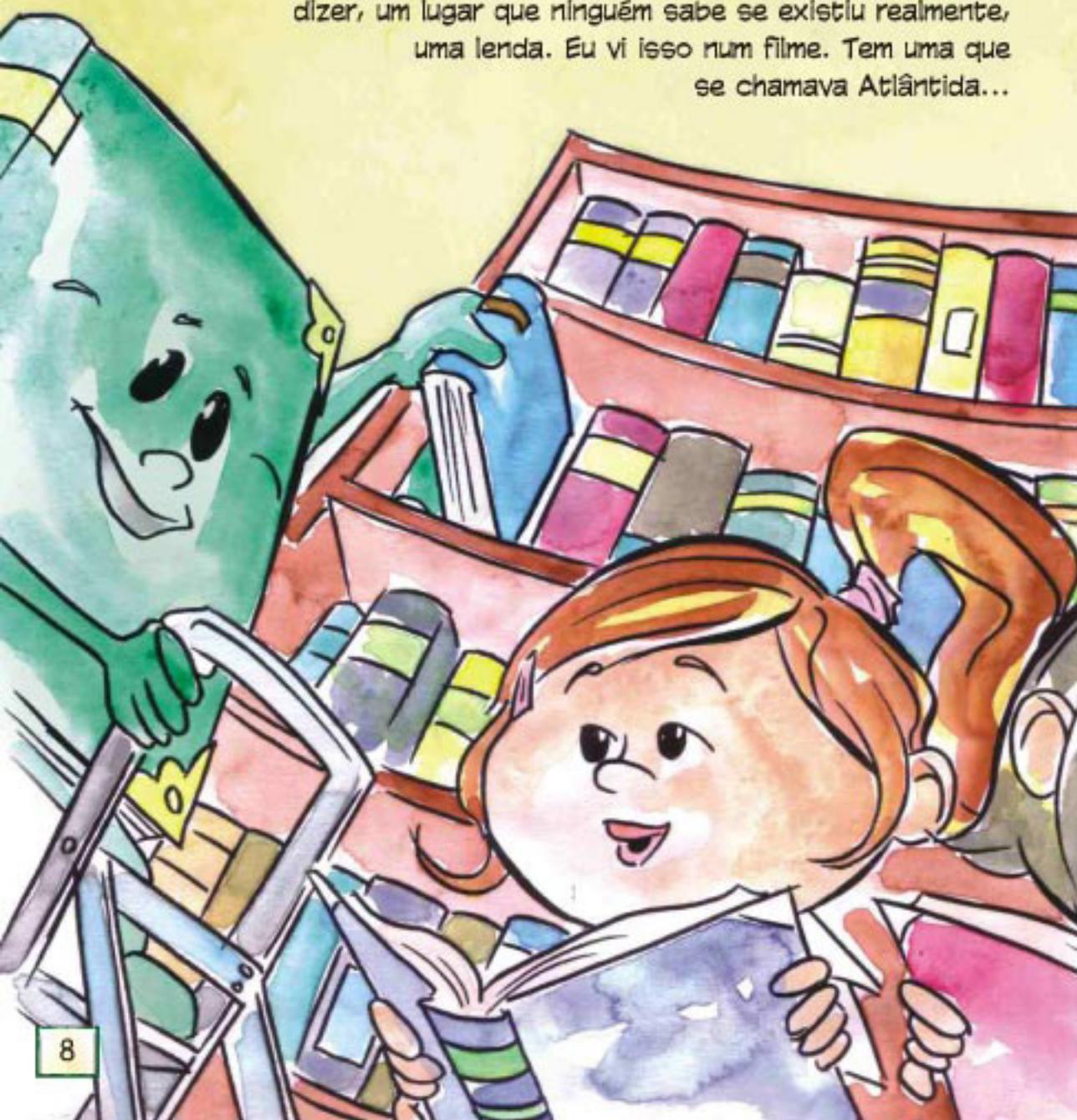


— Você não tem nenhuma pista de onde ele possa estar? — perguntou Lelo.

— Ele falou que ia passear em uma cidade chamada Lendária... — respondeu o Livro. — Mas eu não consegui achar nos livros nenhuma cidade com este nome...

Jana pensou um pouco e disse:

— Esperem aí! Pode ser que o nome da cidade não seja "Lendária", e sim que ela seja uma "cidade lendária". Quer dizer, um lugar que ninguém sabe se existiu realmente, uma lenda. Eu vi isso num filme. Tem uma que se chamava Atlântida...



— Como não pensei nisso? — alegrou-se o Livro. — Então vamos procurar histórias que falem de cidades assim. Eu sei o nome de outras: Eldorado, Xambalá, Paititi... Acho que agora ficou mais fácil achar meu amigo!

Num instante, as crianças já estavam junto da estante, lendo os títulos dos livros.

A busca foi um sucesso! Jana logo viu um, chamado *Os últimos dias de Atlântida*, e Lelo achou *O tesouro de Eldorado*.

Quica mostrou aos amigos *O enigma de Xambalá* e o Livro encontrou *Paititi, a cidade perdida*. Começaram a ler. Em pouco tempo, a leitura foi ficando tão interessante, que Jana, Lelo e Quica se sentiram transportados para dentro dos livros!



Jana descobriu que Atlântida era uma lenda da Grécia Antiga. Diziam ser uma ilha, que ficava no mar Mediterrâneo e era habitada por um povo muito evoluído. O próprio deus dos mares, Poseidon, governava o povo atlante. Uma vez por ano, havia uma grande festa e todos se reuniam no centro da ilha, onde se erguia o palácio de Poseidon.

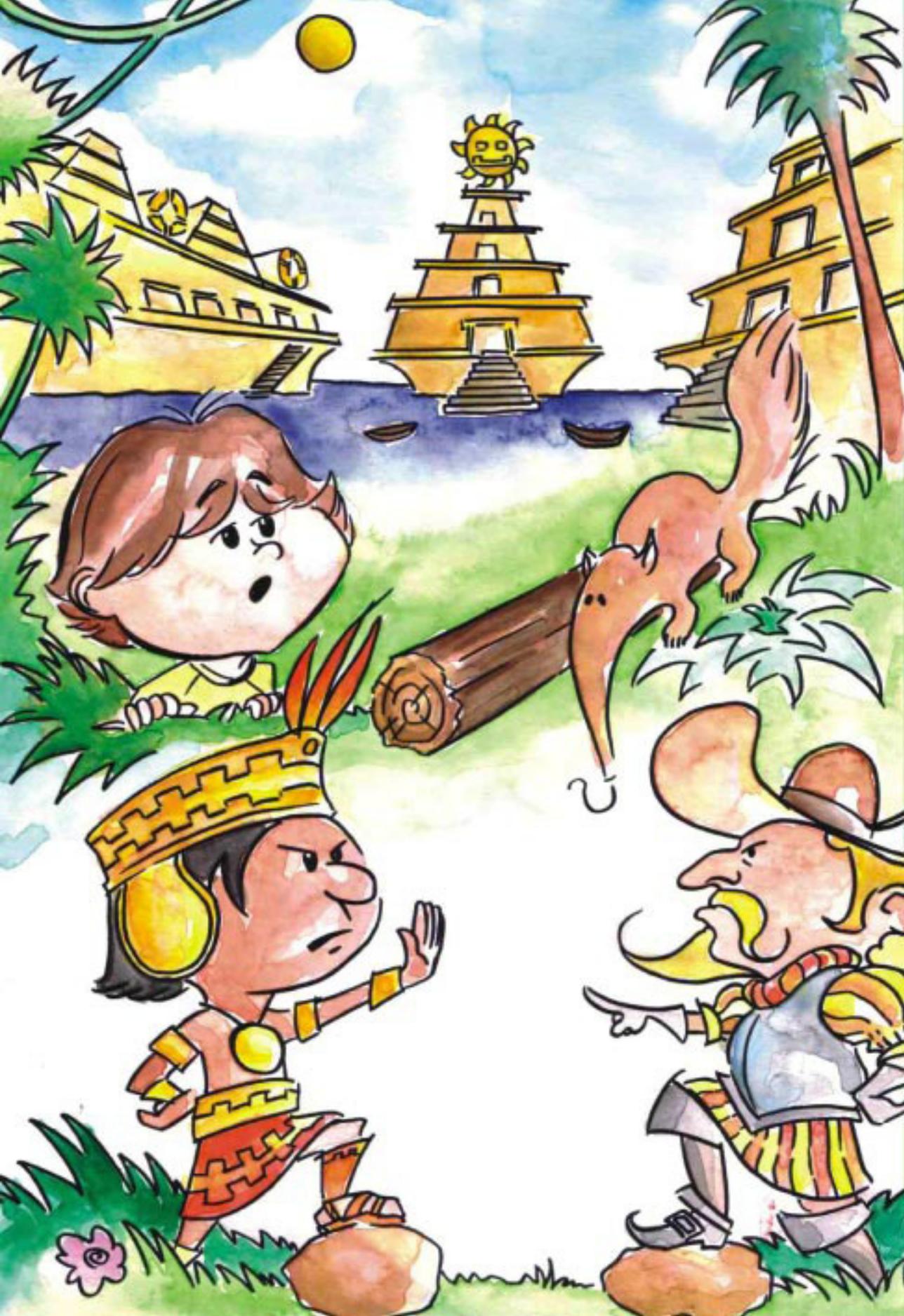
As altas muralhas de água do palácio formavam ondas, que rebrilhavam ao sol! O livro contava que, um dia, um grande maremoto atingiu a ilha e ela afundou no mar. Dizem que os atlantes continuam a viver, no fundo do oceano...

Jana chegou a Atlântida bem na hora do maremoto! Por sorte, ela nadava muito bem. Conseguiu alcançar um tronco de árvore e flutuou agarrada a ele até chegar a terra firme. Ufa! Que aventura!

Mas e o Tartaronte? Não estava lá...







O livro de Lelo contava que Eldorado era uma cidade escondida pela selva, no meio da floresta Amazônica.

A antiga civilização inca guardava seus tesouros em Eldorado. Lá, tudo era feito de ouro, até as casas! Os incas existiram na América do Sul, perto das grandes montanhas chamadas Andes. Eles criaram um grande império, onde se adorava o Sol, chamado de Inti, e a mãe terra, a Pachamama. Esta civilização chegou ao fim com a chegada dos espanhóis. Até hoje existem ruínas das cidades que eles criaram.

O rei dos incas, Atahualpa, tinha uma piscina cheia de ouro em pó, onde se banhava todos os dias. Seus súditos pensavam que ele era um deus por causa da pele dourada...

Quando Lelo chegou lá, os incas tentavam impedir invasores espanhóis de encontrar a cidade de ouro.

E agora? Os espanhóis tinham espadas afiadas e Lelo não tinha nenhuma arma para se defender! O jeito foi escapar e se esconder na floresta. Quanta coisa ele viu! Árvores gigantescas que tapavam o sol, cobras de todos os tamanhos e até um tamanduá almoçando formigas! Mas do Tartaronte, nem sombra...

Quica também passou por momentos incríveis em Xambalá. O livro contava que esta cidade era a capital de Agarta, um grande império existente no fundo da Terra.

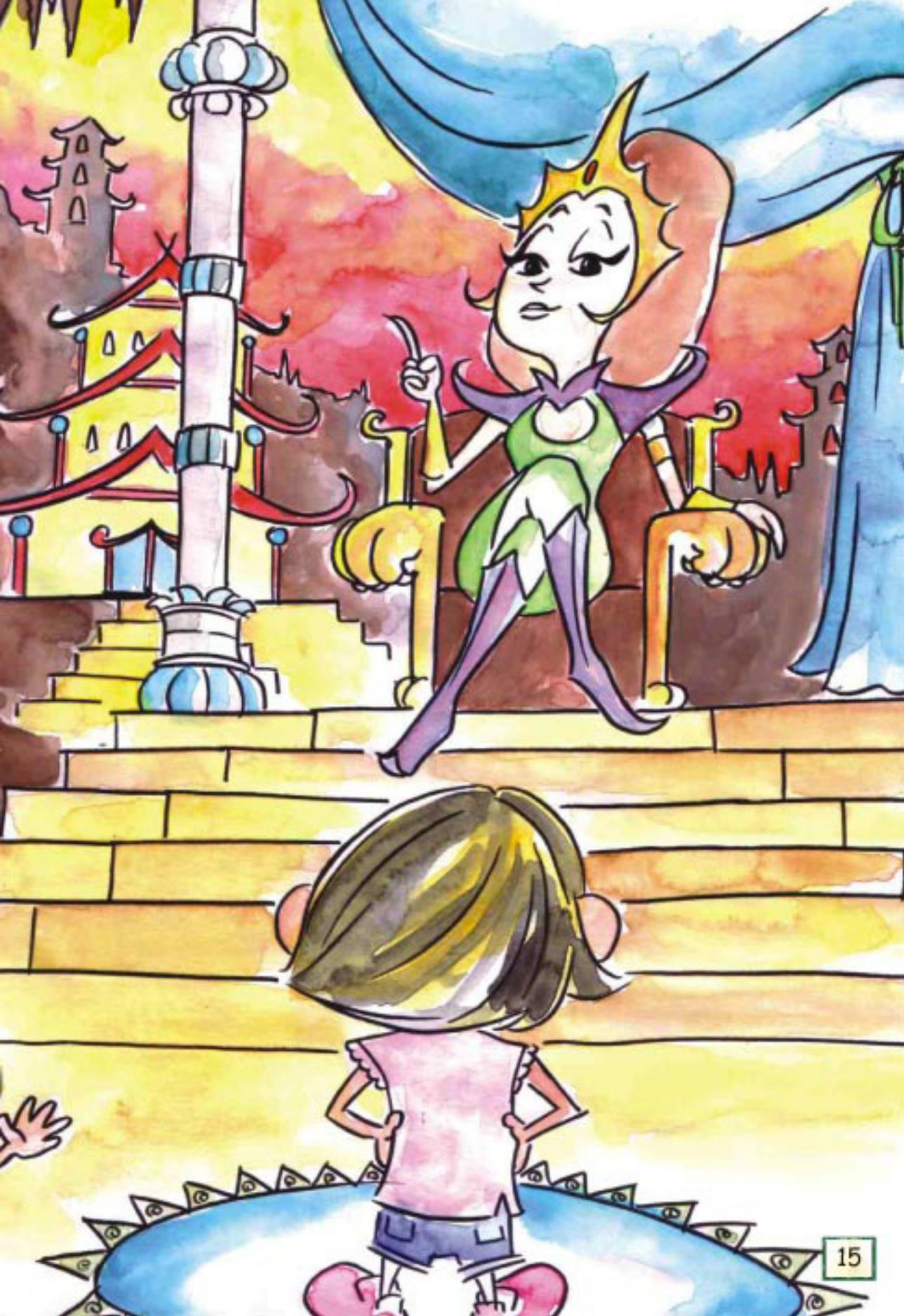
Tentando encontrar um dos portais de Xambalá, a menina acabou caindo em um buraco... Que sorte! O buraco era um dos portais! Mas os guardiões capturaram Quica e a levaram prisioneira até a rainha Aldebaran, que falou:

— Você invadiu nosso reino secreto. Isso é muito grave! Mas vou lhe dar uma chance... Se acertar a resposta a uma pergunta, poderá ir embora. Preste atenção: Três gatos comem três ratos em três minutos. Cem gatos comem cem ratos em quantos minutos?

Quica, que era esperta, respondeu:

— Três minutos!

Era a resposta certa! Os guardiões colocaram uma venda nos olhos da menina e a levaram até a saída. E o Tartaronte? Por lá não andava...



O Livro contou o que tinha lido sobre Paititi. Em 1515, um navio espanhol afundou perto da ilha de Santa Catarina, no sul do Brasil... Doze anos depois, sobreviventes deste naufrágio foram encontrados. Eles falavam de um lugar chamado serra da Prata e mostraram vários objetos feitos deste metal.

Isso deu origem à lenda: por muitos anos, acreditou-se que os rios Paraná e Paraguai levavam a uma cidade chamada Paititi, rica em ouro e prata... Mas nunca ninguém a encontrou.

— Adorei estas histórias! — disse Lelo.

As meninas concordaram. Era incrível! Em tão pouco tempo, tinham passado por tantas aventuras!

O Livro, agora, sorria sem parar...

De repente, Jana se deu conta.

Pôs as mãos na cintura e perguntou:

— Não existe Tartaronte nenhum, não é, senhor Livro?

O Livro, envergonhado, confessou:

— Você tem razão, foi invenção minha... Mas vocês estão arrependidos de me ajudar a procurá-lo?

Todos tiveram de reconhecer que tinham se divertido muito!

— Tudo bem, Livro! — disse Lelo. — Igual a todas estas histórias, o Tartaronte existe, sim... na sua imaginação!

Desde aquele dia, adivinhe qual passou a ser a brincadeira preferida de Jana, Lelo e Quica...

Acertou! "Viajar" na biblioteca de seu novo amigo, o

Livro!







"Devemos ser a mudança que
queremos ver no mundo."

Mahatma Gandhi



DPASCHOAL

LWART
GRUPO



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

